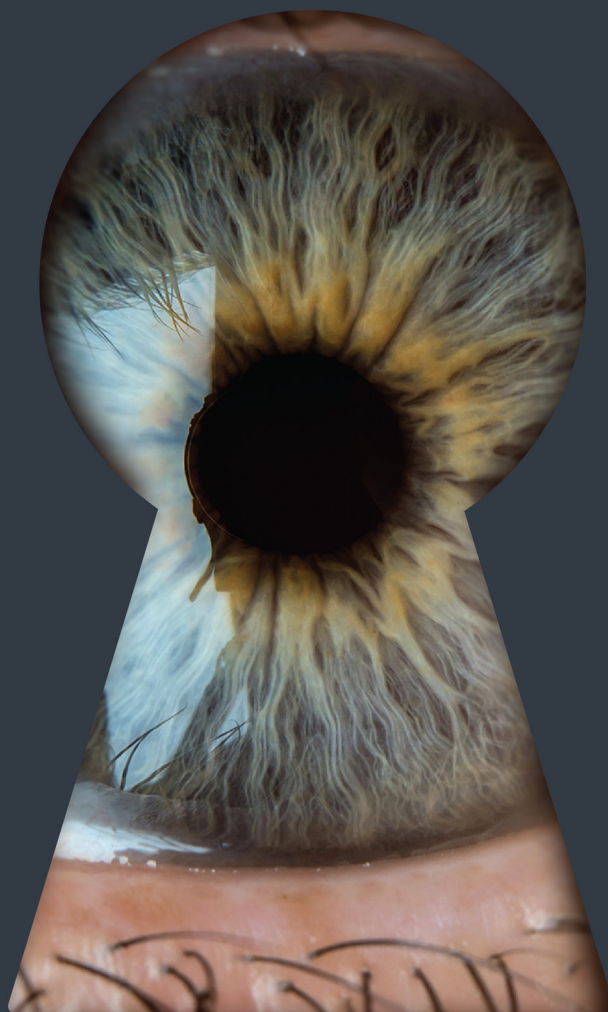


VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25317

NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS, MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425

CAPÍTULO 26330

EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES

Aiskel Andrade Montilla

Jesús Medina Maldonado

Otaiza Cupare Castro

Marian Ojeda Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426

CAPÍTULO 27 340

LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA FAMILIA ECHEVARRIA

Silvina Balma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427

CAPÍTULO 28351

EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428

SOBRE OS ORGANIZADORES361

ÍNDICE REMISSIVO362

CAPÍTULO 21

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS¹

Data de submissão: 19/05/2023

Data de aceite: 22/05/2023

Rodrigo Guimarães Motta

Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5632584195439565>

Francisco José Turra

Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/4890363479172467>

RESUMO: Este trabalho envolve o levantamento de artigos sobre a constituição e a operação das ONGs brasileiras a partir de uma perspectiva sociológica durante o período de dez anos (de 2006 a 2015), estudos esses os quais foram publicados em uma revista espanhola, a REDES (*Revista hispana para el análisis de redes sociales*), dedicada às redes sociais. Mais notadamente, a delimitação quanto a essa perspectiva sociológica diz respeito a dois conceitos fundamentais: o

¹ Esta pesquisa foi publicada em uma revista científica e foi revisada para nova publicação. Referência: MOTTA, R. G.; TURRA, F. J.; HIROKI, S. Análise sobre a constituição das ONGs brasileiras a partir dos conceitos de capital social e redes sociais. *Revista Sodebrás*, Guaratinguetá, v. 12, n. 133, p. 24-29, jan. 2017.

capital social, segundo Bourdieu, Coleman e Putnam, e as redes sociais e seus laços fortes e fracos, como teoria elaborada por Granovetter. Para tanto, este artigo recupera estudos realizados e publicados na referida revista que englobam a trajetória de ONGs em distintas regiões e contextos brasileiros (Amazônia, Recife e São Paulo), os quais tenham pontos em comum e similitudes, tendo como base os conceitos mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Social. ONGs. Redes Sociais.

ANALYSIS OF THE CONSTITUTION OF BRAZILIAN NGOS BASED ON THE CONCEPTS OF SOCIAL CAPITAL AND SOCIAL NETWORK

ABSTRACT: This paper involves a survey of articles on the constitution and operation of Brazilian NGOs from a sociological perspective over a ten-year period (from 2006 to 2015), studies which were published in the Spanish journal REDES (*Revista hispana para el análisis de redes sociales*), dedicated to social networks. More notably, the delimitation regarding this sociological perspective concerns two fundamental concepts: social capital, according to Bourdieu, Coleman and Putnam, and social networks and their strong and weak links, in the theory elaborated by Granovetter. To this end, this article recovers studies carried out and published in that journal encompassing the trajectory of NGOs

in distinct Brazilian regions and contexts (Amazon, Recife and São Paulo), which have points in common and similarities, based on the aforementioned concepts.

KEYWORDS: Social Capital. NGOs. Social Network.

1 INTRODUÇÃO

A partir de conceitos clássicos da Sociologia, entre os quais se destacam o capital social e as redes sociais, este artigo visa a analisar a constituição e o desenvolvimento das Organizações Não Governamentais (doravante, ONGs) brasileiras a partir de uma pesquisa em fontes secundárias. Diante desse objetivo, cabe, em um primeiro momento, resgatar as definições de capital social e rede social.

Ao tratar de capital social, três autores devem ser mencionados: Pierre Bourdieu, James Samuel Coleman e Robert D. Putnam. Para Bourdieu (1986), o capital social é composto por recursos reais e potenciais vinculados à posse de uma rede durável de relações institucionais que buscam benefícios de reconhecimento mútuo. Já Coleman (1988), por sua vez, define o capital social pela sua função: o capital social não contém uma única entidade, mas, sim, uma variedade de entidades com a característica comum de constituir algum aspecto da estrutura social e de facilitar ações, interesses e recursos de capital humano para os indivíduos dentro da estrutura. Putnam (2002), finalmente, define o capital social a partir de cortes nas organizações sociais, de como são as redes, das normas e da confiança mútua que facilitam a coordenação, a cooperação, a reciprocidade generalizada e os benefícios coletivos em vista de assegurar bens econômicos ou o próprio funcionamento da democracia. Ou seja, Coleman e Bourdieu interpretam o capital social como um valor instrumental ou um recurso para outras finalidades, enquanto Putnam o considera um bem expressivo e base da democracia.

Para explicar o conceito de redes, um autor de referência é Mark Granovetter, com seu trabalho sobre a força dos laços fracos publicado em 1973. Para o sociólogo, as redes próximas a um indivíduo, composta pelos seus familiares e amigos mais próximos, são o que ele denomina “redes de laços fortes” (GRANOVETTER, 1973). Essas redes, ainda que prestem apoio e forneçam solidariedade em situações emergenciais, não são as mais propícias para se difundir a inovação, nem para abrir perspectivas sociais mais amplas para os indivíduos. Isto é, nossos conhecidos (laços fracos) têm menor probabilidade de estarem envolvidos entre si do que nossos amigos (laços fortes). Dessa forma, as redes formadas por conhecidos são redes de baixa densidade, enquanto redes formadas por amigos são de alta densidade.

Dando sequência ao raciocínio do autor, as redes de laços fracos são uma forma muito importante para aproximar redes de laços fortes, as quais não se relacionariam

se não houvesse os laços fracos. Logo, indivíduos com poucos laços fracos se isolam e ficam restritos ao convívio e às informações oferecidos pelos seus amigos. Extrapolando este raciocínio, sistemas sociais e organizações como as ONGs, sem laços fracos, serão incoerentes e fragmentados.

Uma vez expostos os dois conceitos, pode-se perceber a contribuição que as redes, com seus laços fortes e especialmente seus laços fracos, podem fornecer para os indivíduos e organizações constituírem seu capital social e, dessa forma, poderem avançar sua agenda de trabalho rumo aos seus objetivos.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em vista de utilizar-se de levantamentos em fontes secundárias, este estudo propõe reunir artigos publicados pela REDES (*Revista hispana para el análisis de redes sociales*) em sua página na internet². Este periódico é uma publicação acadêmica espanhola, especialista em artigos sociológicos escritos especialmente sobre redes sociais e conceitos afins, nos quais também se enquadram as definições de capital social.

Para a presente pesquisa, a qual foi apresentada ao 4º Simpósio de Pesquisa e Ensino em Administração (SimPEAd), os autores analisaram as edições da REDES publicadas num período de dez anos (de 2006 a 2015) e encontraram três artigos de 2007 especialmente elaborados sobre as situações das ONGs brasileiras, tendo como enfoque os conceitos mencionados. Uma vez feita uma síntese de cada um dos trabalhos, foram, então, analisados pontos de convergência entre os artigos para verificar se existiam pontos de conexão relevantes entre eles, conforme detalhado na próxima seção.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, uma vez encontrados os artigos que seriam estudados, os autores da presente pesquisa elaboraram um breve resumo com as ideias-chave contidas em cada um dos estudos, o qual está registrado a seguir. São artigos que, apesar de tratarem de ONGs brasileiras, abordam realidades muito distintas, a saber, o caso das ONGs e demais organizações que compõem a sociedade civil em São Paulo, as redes de associações camponesas na Amazônia Ocidental como potencial fonte de capital social e, finalmente, como são constituídas as ONGs na região metropolitana de Recife, cujas análises se dão a partir do conceito de relés sociais.

² A página está disponível em: <http://revista-redes.rediris.es>. Acesso em: 20 fev. 2023.

O primeiro artigo é denominado “Redes e capacidade de ação na sociedade civil – o caso de São Paulo, Brasil”, publicado em 2007 sob autoria de Renata Bichir, Graziela Castello e Adrian Lavalle. Quando da redação do artigo, os autores constataram que, apesar dos inúmeros trabalhos acadêmicos sobre a sociedade civil, havia uma carência de materiais sobre as organizações civis reais, sua diversidade, lógicas de atuação e dinâmicas de interação com outros autores (BICHIR; CASTELLO; LAVALLE, 2007). A partir dos conceitos das redes sociais, foram detectados três grandes grupos de organizações civis: os movimentos sociais, que são os atores mais centrais da rede (apesar da pouca relevância atribuída a eles em tempos recentes na academia), as articuladoras e as ONGs. Há outras formas mapeadas, porém as relacionadas se constituem como de maior destaque, ocupando esse posto pela sua maior capacidade de atuação e escolha.

O universo pesquisado por Bichir, Castello e Lavalle (2007) foi o município de São Paulo, através de uma *survey* com seis meses de duração, realizada em 2002. Para construir a amostra, utilizou-se a técnica de bola de neve, que, segundo Baldin e Munhoz (2011, p. 332), trata-se de um tipo de “amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto”.

Ao explicitarem um pouco mais sobre as principais organizações civis abordadas, Bichir, Castello e Lavalle (2007) descreveram que as organizações populares têm como beneficiários segmentos da população e/ou membros da comunidade, tendo como principal atividade articular atores e iniciativas sociais e atividades de reivindicação, mobilização e intermediação. Exemplos são o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), o Movimento de Moradia no Centro e a Unificação de Lutas de Cortiços. Já as articuladoras têm como beneficiários organizações e atores coletivos, atuando para articular atores e iniciativas sociais e para reivindicar, mobilizar, organizar a população e atividades de intermediação. Entidades que podem ser mencionadas como exemplos são a Associação Brasileira de ONGs (Abong), a Fundação Abrinq e a Rede Brasileira de Entidades Assistenciais (Rebraf). Finalmente, as ONGs têm como beneficiários segmentos da população e seu público-alvo e agem para tematizar publicamente problemas, reivindicar e intermediar. Entre exemplos estão o Instituto Polis, a Ação Educativa e o Grupo Corsa.

Durante a *survey* realizada, foi considerado um ator central no interior de uma dada rede, aquele que, a partir de um número considerável de relações, consegue exercer grande influência sobre os demais atores e gerar neles certa dependência, controlando

diversas possibilidades de fluxo e desfrutando de uma capacidade maior de fazer escolhas dentro do seu universo de relações. A centralidade em uma rede surge como consequência de padrões de relações estabelecidos entre os atores.

As medidas de centralidade adotadas foram sete: i) número de vínculos recebidos; ii) número de vínculos enviados; iii) capacidade de intermediação e articulação de diferentes sub-redes; iv) proximidade passível de ser traduzida em capacidade de ação e coordenação; v) poder de uma entidade sobre outra; vi) organizações que lançam mais vínculos; e vii) organizações com maior acesso à informação (BICHIR; CASTELLO; LAVALLE, 2007).

Segundo o estudo, no ápice do universo das organizações civis se encontram as organizações populares, seguidas das articuladoras e, por último, das ONGs. O estudo apontou que as organizações que ocupam posições centrais na rede como um todo também apresentam organicidade e complexidade desproporcionalmente maiores em suas relações internas ou com entidades do mesmo tipo.

Além disso, o fato de os atores caracterizados pela posse de redes mais coesas e organizadas internamente corresponderem exatamente àqueles que ocupam posições mais centrais na rede como um todo aponta para uma estreita relação entre os modos de organização interna dos diferentes tipos de entidade e os papéis por eles desempenhados no universo das organizações civis. As entidades centrais na rede não apenas cultivam vínculos preferenciais com atores igualmente centrais, mas desenvolvem entre si uma integração mais ampla, que se traduz em maior número de vínculos possíveis que estão efetivamente presentes.

Aprofundando-se no estudo das organizações populares, percebeu-se que elas se caracterizam por serem atores engajados na disputa de questões estruturais, lançando mão, para tanto, de expedientes de mobilização e protesto que pressionam as instâncias de tomada de decisão e suscitam atenção pública (BICHIR; CASTELLO; LAVALLE, 2007). A articulação das organizações populares entre si parece mais relevante para sua estratégia de atuação, centrada no protesto, do que a conexão com outros tipos de entidades. A lógica seletiva de se relacionar com atores mais centrais ou com maior capacidade de ação vale também, embora de forma algo atenuada, para os vínculos privilegiados pelas organizações populares em outras organizações civis.

As articuladoras, por sua vez, exprimem o resultado dos esforços de outras organizações civis, em boa medida das ONGs, mas não só – no sentido de ampliar e fortalecer o trabalho por elas desenvolvido mediante a institucionalização de atores com capacidade de coordenar e impulsionar as agendas de seus membros. Elas são

relativamente mais distantes do universo mais amplo de entidades com as quais mantêm relações e, tratando-se de entidades assim centrais, acusam capacidade limitada de alcançar outros atores.

Tal como as organizações populares, e por motivos semelhantes (como alta centralidade acompanhada de vínculos com algum tipo de entidade periférica), as articuladoras sustentam relações marcadas pela assimetria e ordenam suas estratégias de relacionamento por afinidades temáticas, funcionais e programáticas. As relações entre articuladoras e ONGs constituem caso de aliança, em que coincidem reciprocidade plena e importância máxima. Assim, a aliança exprime, em boa medida, a origem das próprias articuladoras e, simultaneamente, mostra seus vínculos mais recorrentes, reforçando seu perfil temático.

Por último, as ONGs completam os atores civis de alta centralidade e atuam mediante a tematização pública de problemas, não raro abordados a partir de uma semântica política de direitos cidadãos. A centralidade das ONGs, ao contrário dos formatos mencionados anteriormente, segue um perfil ativo, que mais procura do que é procurado. Seu perfil como construtoras ativas de relações adquire concreção no plano de suas relações internas, como uma especialização temática acentuada que, no entanto, vem acompanhada, mais uma vez, da maior eficiência para alcançar diferentes atores, mas agora acrescida da maior disponibilidade de caminhos rápidos para alcançá-los.

Em parte, devido ao grande número de entidades na rede interna das ONGs, a proximidade entre seus integrantes é baixa e, ao contrário do que ocorre nas relações dessas entidades com as outras organizações civis, os vínculos internos são assimétricos, ou seja, as relações entre as ONGs são consideravelmente hierárquicas. As ONGs notabilizam-se não apenas por serem os principais construtores de relações no universo estudado, mas por terem contribuído decisivamente para a criação de um novo tipo de entidades com notável capacidade de ação, coordenação e agregação.

Passando-se ao segundo artigo do levantamento, cujo título é “Redes de associações de grupos camponeses na Amazônia Oriental (Brasil): fontes de capital social?”, esta pesquisa foi desenvolvida por Maria Cristina Maneschky e Alden Klovdahl, também em 2007. Conforme o estudo, na Amazônia Oriental, tem crescido o número de associações de grupos camponeses, especialmente a partir dos anos 1990, as quais buscam meios alternativos para lidar com interesses comuns e organizar esforços individuais e coletivos para, desse modo, contribuir com a redução das desigualdades. Diante disso, esse estudo baseou-se em dados de entrevistas com líderes de 36 associações rurais em três municípios do nordeste do estado do Pará (MANESCHY; KLOVDAHL, 2007), a fim de examinar em que medida essas organizações representavam

formas de capital social, isto é, redes capazes de produzir e prover acesso a recursos do ponto de vista dos grupos locais.

O ambiente dessas redes é analisado enfatizando-se os conjuntos de relações que mantinham com associações similares, ONGs, instituições governamentais, movimentos sociais, sindicatos e políticos. Se dispor de conexões sociais era um fator crucial para as associações alcançarem os objetivos imediatos, constatou-se que elas não eram em geral suficientes para se sobreporem às restrições dos contextos – barreiras concretas à comunicação reduziam a habilidade da rede em difundir os recursos imersos ou acessíveis.

Os autores, portanto, recorreram ao conceito de capital social – notabilizado por Putnam (2002) e Lin (2001) e, antes deles, por Bourdieu (1986) e Coleman (1988) –, que se refere ao potencial das redes sociais gerarem solidariedades e reciprocidades e, portanto, constituírem-se em recursos sociais apropriáveis pelas pessoas e coletividades que interagem em rede. Nesse campo, destaca-se também o enfoque de Granovetter (1973, 1995) quanto à imersão da ação social em “sistemas concretos e continuados de relações sociais”, isto é, em redes de relações, das quais derivam confiança, controle e ganhos diversos. Seu conhecido estudo publicado originalmente em 1974 sobre busca de empregos e recrutamento detectara a “força” dos contatos de uma pessoa no seu acesso ao mercado de trabalho (GRANOVETTER, 1995).

O conceito de capital social refere-se, pois, a capacidades inscritas nas conexões sociais, que concorrem para a ação comum e para a consecução de benefícios, tornando possível alcançar determinados fins inatingíveis por indivíduos isolados se contassem unicamente com seus atributos pessoais, posição de classe ou *status*. Em suma, os enfoques das redes como fontes de capital social, como ativos relacionais, apontam para duas dimensões de análise – de um lado, as potencialidades inerentes à estrutura das relações sociais que facilitam as ações (reciprocidades, confiança, normas e recursos partilhados); de outro, a posição das redes locais e de seus elos nas estruturas de redes mais amplas em que necessariamente se inserem. Assim, redes sociais se formam e operam de maneira dinâmica, na interseção entre influências internas e externas.

Na pesquisa de Maneschy e Klovdahl (2007), as entrevistas com os líderes visaram à história da associação, aos grupos envolvidos e seus motivos, aos fatores que levaram à sua criação, às ações em curso e agendadas, à solicitação do informante a respeito de uma avaliação sobre conquistas e problemas, além de, evidentemente, ao objeto da análise: a identificação dos contatos, isto é, com quem a associação interagira direta ou indiretamente e o tipo de interação. Esses dados permitiram elaborar os

gráficos das redes com o uso do programa Netdraw, discutidos adiante na pesquisa original dos autores.

Para os conteúdos das interações, indagou-se sobre a existência de acordo ou de contrato com algum órgão para repasse de bens, meios financeiros ou serviços (por exemplo, cursos), fontes e tipos de apoio recebidos e prestados, entendendo-se por apoio desde empréstimos, doações financeiras, cessão de materiais, transporte e serviços até encorajamento, conselho, companhia em viagem, informação, redação do estatuto da associação e intermediação para um contato relevante. É preciso notar que questões assim formuladas geralmente são limitadas para captar relações e práticas informais e ocasionais. Por isso, quaisquer referências que o entrevistado fazia a contatos de qualquer natureza, inclusive em resposta a outros tipos de questões, foram computadas, independentemente da frequência ou da intensidade das relações.

No tratamento dos dados, os tipos de contatos foram sistematizados nas seguintes categorias: prestação de favor; crédito; atividades de formação; assistência técnica; informação; cessão ou viabilização de acesso a equipamento; participação em reuniões e encontros; e, finalmente, serviços relacionados a bem-estar social, a exemplo do transporte de alguma pessoa doente. Essa classificação apresentou algumas lacunas pela dificuldade de enquadrar com precisão as ações pertinentes e, portanto, torná-las todas passíveis de tratamento quantitativo.

Nas condições vigentes e na ausência das “outras formas de capital”, conexões sociais revestiam-se de especial importância para as associações alcançarem seus objetivos. Porém, observou-se que suas conexões não eram suficientes para se sobrepor às restrições dos contextos locais. Assim, a rede de contatos tendia a reproduzir as vulnerabilidades dos grupos de associados e de suas comunidades.

Esses grupos estavam direta ou indiretamente expostos a muitos tipos de contatos, mas o acesso efetivo não era uniforme. As áreas da rede com maior diversidade de relações eram, precisamente, aquelas que se relacionavam a territórios especiais; no caso do estudo, tratava-se das inseridas em unidades de conservação ambiental e seu entorno e das comunidades quilombolas (MANESCHY; KLOVDAHL, 2007). Para elas, convergem, na atualidade, interesses e atores cujas conexões se estendem até o plano internacional.

Viu-se, portanto, que nós periféricos eram portadores de informação “não redundante” e canais potenciais para contatos variados, oportunidades de participar em eventos, por vezes acesso a financiamentos alternativos para “pequenos projetos” de desenvolvimento local, ligações com ONGs e movimentos atuando em áreas de interesse correlato. Algumas associações e organizações estavam assegurando esses fluxos diversos na rede e, portanto, atuando como pontes.

Finalmente, o terceiro e último artigo encontrado na REDES sobre a constituição de ONGs brasileiras, também preparado em 2007, é intitulado “A construção das redes sociais de operadores de ONGs: os mecanismos de recrutamento a partir das relés sociais”, de Breno Augusto Souto Maior Fontes.

O artigo buscou uma nova forma de tratar o conceito de relé social trazido dos trabalhos de Ohlemacher (1999) para explicar processos de mobilização de recursos em movimentos sociais. Fontes (2007) propôs, a partir da pesquisa sobre ONGs voltadas para a educação, uma inovação no estudo sobre relé social, ou seja, ele trouxe a análise empírica e a elaboração de gráficos via *software* para demonstrar a relação entre os operadores das ONGs na cidade de Recife.

Em sua pesquisa, Fontes (2007) buscou investigar de que forma ocorrem os processos subjacentes às trajetórias dos operadores de ONGs: como são recrutados, quais seus campos de filiação institucional mais frequentes, quais características mais significativas podem ser destacadas neste processo... O artigo também visou a descrever o conceito de relé social, que o autor trouxe para o estudo de redes e a utilização de gráficos para visualizar a interação entre os participantes das ONGs.

Para a pesquisa, Fontes (2007) entrevistou 94 pessoas que trabalhavam em dez ONGs e que eram atuantes na região metropolitana de Recife. Os entrevistados citaram 204 instituições que estavam diretamente ligadas à sua atividade profissional, as quais podiam estabelecer conexões não somente profissionais, mas também pessoais, ou seja, conexões de nível social que levaram o entrevistado a ser introduzido a alguma ONG.

A conceituação de relé social abordada no artigo é emprestada de Ohlemacher (1999), pois este utiliza o conceito para a mobilização de militantes para movimentos sociais. Enquanto Fontes (2007, p. 4) define como sendo “empregado neste caso enquanto instrumento analítico para explicar, a partir das redes ego-centradas, os processos de mobilização subjacentes a um movimento social”, ou seja, “os relés sociais produzem e divulgam a mobilização para novas redes; [e] por meio deles são criadas novas ‘redes de redes’”.

O autor apresentou uma definição para relés sociais com quatro funções, detalhadas a seguir. A primeira diz respeito aos relés sociais ligarem redes não conectadas anteriormente; isto, é, pessoas entram em contato com outras através de “pontes” estabelecidas a partir de contatos sociais preexistentes. Em segundo lugar, eles formam um ambiente, a organização e a estrutura institucional de um grande número de relações face a face – os relés se estruturam basicamente através de círculos sociais que entrecruzam processos de sociabilidades originários de redes egocentradas. Compondo a terceira função, algumas destas redes (redes de mediação) geram novas

redes (sub-redes) e, ao mesmo tempo, renovam o conteúdo das redes antigas (redes de procedência), principalmente a Igreja e os partidos políticos. Por fim, em quarta instância, a mobilização em um relé social ultrapassa as fronteiras do próprio relé, ou seja, os atores se encontram por interesses comuns e formam novos campos institucionais que muitas vezes não têm como origem exclusiva as redes de mediação.

A partir desta apresentação do termo “relé social” dentro do campo de redes e da utilização dos gráficos apresentados naquela pesquisa, Fontes (2007) verificou que, entre os operadores das ONGs de educação em Recife, existiam claramente aqueles que eram estratégicos para a formação na rede, os quais eram centrais e conectavam vários atores. Eram eles que controlavam recursos, que mobilizavam atenções e que provavelmente dispunham de um estoque de capital social mais importante, sendo capaz de traduzir um maior volume de recursos potencialmente mobilizáveis a partir desta posição particular na rede.

Esta rede, portanto, apresenta relativamente uma média integração entre seus membros (mesmo considerando as posições diferenciadas de alguns), o que significa haver um número relativamente importante de tríades e, por consequência, uma transitividade média. Foi observado que, desta forma, um número relativamente importante de tríades – mas um relativamente pequeno número de atores – concentra fluxos de informações e de poder. A rede se estrutura em campos de sociabilidade que são relativamente fechados, conectados ao restante do sistema por um ou mais atores, que detêm posições privilegiadas.

Portanto, o autor verificou duas possibilidades: i) os relés que se estruturam nas trajetórias de sociabilidade dos entrevistados e que explicam como eles foram recrutados pelas ONGs em que atuam; e ii) os relés que são ativados a partir dos campos de sociabilidade formados pelos entrevistados – são campos de sociabilidade em que os entrevistados conhecem pessoas e as recrutam para atuarem em ONGs, seja naquelas onde trabalham, seja em outras onde têm contato (FONTES, 2007).

Como conclusão, o autor visualizou que muitos operadores possuíam uma expressiva ligação com partidos políticos e instituições religiosas, estas que seriam os dois campos mediadores para formação dos relés sociais das ONGs de educação do Recife. Houve também um entrecruzamento de círculos sociais: o do campo religioso e o do político, fato este que repercute nas redes de ONGs dos entrevistados.

Finalmente, ao analisar comparativa e conjuntamente os três artigos descritos (BICHIR; CASTELLO; LAVALLE, 2007; FONTES, 2007; MANESCHY; KLOVDAHL, 2007), pode-se observar que, ainda que as realidades sejam distintas no que se refere aos atores, ao contexto e à geografia das ONGs estudadas, e mesmo que as metodologias

dos estudos sejam diferentes entre si, todos se fundamentaram (também) em conceitos comuns, entre os quais os objetos desse estudo, o capital social e as redes sociais.

No caso de São Paulo, a fortaleza das organizações civis – sejam as ONGs, sejam os outros dois tipos estudados (os movimentos sociais e as organizações articuladoras) – é obtida fundamentalmente através de seu capital social, por sua vez obtido a partir das redes sociais estabelecidas entre essas organizações e entre estas e o restante da sociedade. Há uma convergência conceitual do caso de São Paulo com aquele apresentado sobre a Amazônia, visto que, além dos conceitos de capital social e redes sociais serem os fundamentos de ambos os artigos, pela exposição apresentada pelos autores fica claro que, para os camponeses da Amazônia e as ONGs das quais eles fazem parte terem acesso aos recursos necessários para sua sobrevivência, a prospecção e a captação desses recursos só podem ser obtidas através do capital social das ONGs e de seus líderes, os quais são acionados através das redes sociais e de seus laços fracos constituídos por essas organizações e pelas demais, assim como com o governo.

Esta forma de interpretar e utilizar o capital social está alinhada à perspectiva de Coleman (1988) e Bourdieu (1986), para quem o capital social é um valor instrumental para a obtenção de recursos no caso de ordem econômica e política. Além disso, ficam demonstradas a importância e a necessidade da constituição de laços fracos, mais do que as dos laços fortes, para a aquisição desse capital social, o qual é necessário para a viabilização dos recursos almejados.

Finalmente, o caso do Recife, que apresenta como são recrutados os operadores de ONGs da região metropolitana, também denota a necessidade do trabalho ao redor do capital social e das redes sociais para a sobrevivência e a vitalidade das ONGs, visto que o recrutamento é permitido principalmente através dos laços estabelecidos entre redes e do capital social dos participantes, o que envolve agentes de outras instituições, como igrejas e partidos políticos. Os relés sociais, a partir desse ponto de vista, são laços fracos intermediados por outras ONGs ou organizações civis, e constituiriam, portanto, uma parte da teoria maior e mais abrangente dos laços fracos de Granovetter (1973, 1995), que englobam relações não tão próximas e que permitem o acesso a recursos, mas que, segundo o autor, poderiam ser formados inclusive por indivíduos, e não apenas por organizações. Quanto ao capital social, por fim, fica explícita no artigo a pertinência da abordagem de Coleman (1988) e Bourdieu (1986), visto que, através de laços fracos (no caso, os relés sociais constituídos com organizações como as igrejas, por exemplo), as ONGs são capazes de expandir seu capital social e, através deste, obter os recursos almejados, isto é, no caso, novos integrantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade em se comparar estudos tão distintos, como os que foram selecionados para este trabalho, pôde-se notar que todos possuem não só o mesmo objeto (no caso, as ONGs brasileiras), assim como alicerces teóricos compostos pelos conceitos de capital social e redes sociais. As conclusões dos artigos também reforçam a pertinência e a necessidade de se estudar as ONGs brasileiras sob a perspectiva destes conceitos, imprescindíveis tanto para a elaboração acadêmica como também para a própria sobrevivência e para o desenvolvimento das ONGs dentro da sociedade civil brasileira.

Ainda que se trate de estudos exploratórios, esta pesquisa pode ser útil para gestores e participantes de ONGs, que podem planejar formas de atingir seus objetivos pela ampliação do capital social através dos laços fracos construídos com indivíduos ou com outras organizações (relés sociais).

É necessário, para aprofundamento no tema, que seja realizado um estudo mais abrangente, norteado por uma metodologia comum, com as ONGs brasileiras. E, assim, caso as conclusões possam ser extrapoladas para outras regiões, é também recomendável que o referido estudo seja realizado na região em questão para se detectar as peculiaridades regionais e como elas interferem no capital social e na elaboração das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 10., 2011, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Editora PUC/PR, 2011. p. 329-341.

BICHIR, R.; CASTELLO, G.; LAVALLE, A. Redes e capacidade de ação na sociedade civil – o caso de São Paulo, Brasil. **REDES**, [s. l.], v. 12, p. [1-38], 2007.

BOURDIEU, P. The forms of capital. *In*: RICHARDSON, J. G. (Ed.) **Handbook of theory and research for the sociology of education**. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241-258.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **The American Journal of Sociology**, [s. l.], v. 94, p. S95-S120, 1988. [Supplement: Organizations and Institutions. Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure.].

FONTES, B. A. S. M. A construção das redes sociais de operadores de ONGs: os mecanismos de recrutamento a partir das relés sociais. **REDES**, [s. l.], v. 12, p. [1-27], 2007.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **The American Journal of Sociology**, [s. l.], v. 78, p. 1360-1380, 1973.

GRANOVETTER, M. **Getting a job**: a study of contacts and careers. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

LIN, N. **Social capital**: a theory of social structure and action. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MANESCHY, M. C.; KLOVDAHL, A. Redes de associações de grupos camponeses na Amazônia Oriental (Brasil): fontes de capital social? **REDES**, [s. l.], v. 12, p. [1-23], 2007.

OHLEMACHER, T. **Struktur und system**. Eine empiriebasierte annäherung von strukturaler und systemtheorie. Habilitationsschrift and der Universität Hamburg. Hamburg: Universität Hamburg, 1999.

PUTNAM, R. **Bowling alone**: the collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2002.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlántico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivídências 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306